



**Entraves da Educação Inclusiva em turmas da Educação Infantil em  
uma escola municipal de Fortaleza**

*Obstacles of Inclusive Education in Child Education classes in a  
Municipal Scholl of Fortaleza*

**Mália Felix Bastos**

Mestranda da World University Ecumenical, <https://orcid.org/0000-0001-5828-5481>,  
samuel\_malia@hotmail.com

**Guilherme Aguiar Brito**

Mestrando da World University Ecumenical, <https://orcid.org/0000-0002-1732-3266>,  
guilhermebrt@hotmail.com

**Eduardo Mota Moreira**

Mestrando da World University Ecumenical, <https://orcid.org/0000-0002-8360-1412>,  
eduardo.mota@educacao.fortaleza.ce.gov.br

**Dr. Evandro Nascimento da Silva**

Professor Adjunto da Universidade Estadual do Ceará, <https://orcid.org/0000-0002-7007-7474>,  
evandro.silva@uece.br

**Resumo**

A inclusão escolar tem se destacado por retratar alunos que não se enquadram nas normas e padrões sociais e educacionais em diversas etapas da educação inclusive na Educação Infantil. Este trabalho objetivou relatar os principais entraves encontrados por docentes para adotar estratégias eficientes no processo de inclusão de alunos da Educação Infantil em uma Escola Municipal de Fortaleza. Os dados foram coletados a partir de um questionário com questões objetivas com docentes de nove turmas da Educação Infantil. Os resultados mostram a presença de alunos com necessidades especiais em todas as turmas analisadas. Em geral os professores argumentaram não estarem preparados para receber estes alunos pela falta de cursos de formação inicial e continuada impedindo o uso de práticas pedagógicas adequadas para atender tal público. Assim conclui-se a necessidade do comprometimento de todos: gestores, docentes, familiares e profissionais especializados na elaboração de um projeto inclusivo que realmente funcione na prática.

Palavras-chave: Educação Infantil. Inclusão. Práticas pedagógicas.



## Abstract

School inclusion has stood out for portraying students who did not fit in social and educational norms and standards in various stages of education, including Child Education. This study aimed to report the main obstacles found by teachers to adopt efficient strategies in the process of inclusion of Child Education students in a Municipal School of Fortaleza. Data were collected from a questionnaire with objective questions with teachers from nine classes of Child Education. The results show the presence of students with special needs in all classes analyzed. In general, teachers said that they were not prepared to receive these students due to the lack of initial and continuing formation courses preventing the use of adequate pedagogical practices to support such students. This concludes the need for the commitment of all: managers, teachers, family members and professionals specialized in the elaboration of an inclusive project that really works in practice.

Key words: Child Education. Inclusion. Pedagogical practices.

## 1 Introdução

A Educação Infantil refere-se à primeira etapa da Educação Básica e é um direito garantido por lei atendendo crianças entre 0 e 5 anos (SILVA, 2015). É um espaço de descobertas e aprendizagens. As diversidades estão presentes nesse espaço e se perduram para além deles. É nele que fazemos o semeio de princípios de igualdade e convivência harmoniosa entre todos os seres e natureza. Portanto, um espaço ímpar para que possamos promover práticas integradoras e inclusivas. Práticas que estimulem a criatividade, a interação, o brincar, o sentir, pensar e agir legítimos e autônomos, outorgando assim, à criança o direito ao brincar e criar como sujeitos autores, produtores de cultura (FERREIRA et al., 2022). Assim como todas as demais etapas de ensino, a Educação Infantil também deve seguir os princípios de uma Educação Inclusiva (ALVES, 2018).

A Educação Inclusiva é um tema que tem ganhado grande atenção nos últimos anos por retratar alunos que não se enquadram nas normas e padrões sociais e educacionais (MENDES, 2017). Em outras palavras, a Educação Inclusiva é uma proposta de ensino fundamentada nos direitos humanos e na equidade de oportunidades, na qual o sistema educacional deve organizar-se para garantir que todos os alunos aprendam juntos e tenham suas especificidades atendidas (BATISTA; MANZOLI, 2016). No Brasil, essa temática começou a ser reportada há poucas décadas em que a sociedade passou a discutir a necessidade de promover espaços e condições de igualdade entre os indivíduos, independentemente de diferenças de crenças, etnia, características físicas, ter ou não uma deficiência (FERREIRA *et al.*, 2022).



No contexto atual, observa-se que são constantes e sistemáticas as discussões acerca da Educação Inclusiva dos alunos com necessidades especiais e que assim como as outras crianças, os especiais também são capazes de superar as barreiras das próprias limitações (SILVA, 2015). Porém, verifica-se que esse assunto ainda encontra grandes entraves para sua total implantação uma vez que a sociedade não está totalmente preparada para enxergar as pessoas com necessidades especiais como seres ativos e consequentemente inseri-los em suas práticas do cotidiano (MASCENA, 2020).

No que se refere ao âmbito escolar, uma das principais dificuldades de inserir essas crianças se dá pela falta de formação continuada dos professores, incapacitando-os de conduzir suas atividades com flexibilidade, bem como buscando respeitar as individualidades de cada aluno, criar práticas e estratégias pedagógicas e conseguir alcançar as metas do processo de educação, inclusive o fortalecimento de uma educação inclusiva no país (SANTOS; ALMEIDA, 2017). Alguns autores destacam a importância dessa formação continuada pelos professores no sentido de aperfeiçoar seus processos de reflexividade com mudanças de suas práticas pedagógicas para que eles entendam suas principais dificuldades e possam elaborar meios de enfrentá-las (SILVA, 2015; LIRA, 2019; CARVALHO; SCHMIDT, 2021).

Nesse contexto, esse processo de formação docente deve ser contínuo, ou seja, perpassa sua prática com os alunos e considera o saber de todos os profissionais da educação no processo de inclusão. É imprescindível, portanto, investir na criação de uma política de formação continuada para os profissionais da educação com reuniões, abertura de espaços de reflexão e escuta sistemática entre grupos, dispostos a acompanhar, discutir e interagir com o corpo docente (LIRA, 2019).

No que se refere à adoção de práticas educativas inclusivas baseadas em evidências científicas, é de fundamental importância, especialmente no Ensino Infantil, pois é nesse estágio que a criança precisa ter oportunidade de desenvolver habilidades pré-acadêmicas fundamentais para o sucesso na escolarização posterior (CARVALHO; SCHMIDT, 2021). Segundo Benitez *et al.* (2017), fragilidades no planejamento de ensino especializado para estudantes com deficiência na Educação Infantil criam grande defasagem de repertórios acadêmicos no Ensino Fundamental. Todavia a inclusão de novas práticas pedagógicas nas escolas nem sempre é um trabalho fácil, pois exige um determinado saber de todo corpo docente e técnico, o que demanda capacitação



específica, a fim de desenvolver políticas e adaptar os currículos aos planejamentos, bem como adequar procedimentos de ensino às competências e habilidades individuais e coletivas dos alunos (SILVA; MIGUEL, 2020).

Embora, nos últimos anos este tema tenha sido bastante discutido e muitos trabalhos científicos tenham sido publicados, há ainda muitas inconsistências na hora de definir ou apontar onde estão as maiores dificuldades encontradas por docentes para realmente promoverem a inclusão destes alunos com necessidades especiais. Neste contexto, o presente trabalho teve como objetivo relatar na visão de alguns docentes os principais entraves encontrados por eles para adotar uma estratégia e/ou metodologia eficiente no processo de inclusão de alunos da Educação Infantil em uma Escola Municipal de Fortaleza. Os resultados encontrados aqui serão de grande valia para estudos posteriores e para tomada de decisões na hora de se elaborar um projeto sobre Educação Inclusiva dentro da própria escola bem como em toda a rede educacional do município de Fortaleza.

## **2 Metodologia**

A presente pesquisa apresentou algumas características importantes quanto ao seu tipo de estudo e abordagem. São elas: i) quanto à finalidade ela foi classificada como sendo uma pesquisa básica, pois visou preencher uma lacuna do conhecimento que seja útil para a ciência e tecnologia, ii) quanto aos objetivos gerais se enquadrou como sendo uma pesquisa descritiva onde foram descritos fatores que dificultam o processo de inclusão de alunos da Educação Infantil com necessidades especiais em uma Escola Municipal de Fortaleza, iii) quanto a natureza dos dados foi enquadrada como uma pesquisa quantitativa e qualitativa retratando tanto informações com utilização de técnicas estatísticas e quantificáveis como também através de uma relação entre o mundo real e o sujeito da pesquisa, não respondendo às questões em números, mas sim a partir de uma análise indutiva.

A pesquisa foi desenvolvida na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental (EMEIF) Antônio Sales, localizada na cidade de Fortaleza, Ceará com docentes de nove turmas da Educação Infantil. Os dados foram coletados a partir de um questionário com questões objetivas onde os docentes relataram as principais dificuldades



que possuem para promover uma Educação Inclusiva de alunos com necessidades especiais. Em algumas questões, os participantes escolherem mais de uma opção, devido à especificidade da população desta pesquisa. Os dados foram analisados a partir da elaboração de quadros e figuras (gráficos), interpretados e discutidos em cima de uma vasta revisão de literatura sobre a temática em estudo.

Para garantir as questões éticas da pesquisa foi elaborado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido onde foi informado aos participantes que suas identidades pessoais seriam preservadas, ou seja, foi garantido o total anonimato das pessoas envolvidas na pesquisa.

### 3 Resultados e Discussão

Os resultados desta pesquisa mostram que em todas as turmas da Educação Infantil analisadas há a presença de pelo menos dois alunos com necessidades especiais conforme apresentado no Quadro 1. É importante reportar que dentre os tipos de necessidades especiais apresentadas pelas crianças tivemos em primeiro lugar o autismo (em torno de 89%) acompanhado de deficiência intelectual e TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade). Além disso, é válido ressaltar segundo a opinião dos docentes aquelas crianças que são, perceptíveis apresentarem necessidades especiais, porém ainda não apresentam nenhum tipo de laudo.

**Quadro 1. Dados de alunos sem e com necessidades especiais em turmas da Educação Infantil.**

Turmas	Total de alunos	Nº alunos especiais	Tipos de necessidades especiais
1	21	2	autismo, deficiência intelectual e TDAH
2	21	3	autismo, deficiência intelectual e síndrome de Down
3	20	6	autismo
4	21	5	autismo e outras
5	20	4	autismo, distúrbio da fala e TDAH
6	22	3	autismo, deficiência intelectual e TDAH
7	21	3	autismo e deficiência intelectual
8	21	3	autismo e outras
9	20	2	deficiência intelectual

Fonte: Elaborado pelos autores



Os resultados mencionados no quadro acima demonstram que a escola tem obedecido às leis estabelecidas pelo país nos diferentes entes federativos no que concerne a aceitação de alunos com necessidades especiais no ensino regular. Alguns autores têm retratado a importância de crianças com algum tipo de limitação independente de que ordem for manterem relações interpessoais com outras crianças que não necessitam de um acompanhamento específico (SILVA, 2015; LIRA, 2019; CARVALHO; SCHMIDT, 2021). E em se tratando da Educação Infantil que é definida como uma etapa da educação básica cuja finalidade é o desenvolvimento integral da criança de 0 a 5 anos em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social complementando a ação da família e da comunidade (ALVES, 2018), essa relação é ainda mais importante pois acredita-se que o contato entre pares, com diferentes valores, atitudes e costumes, contribui para a aprendizagem de todas as crianças e também na eliminação de algum tipo de preconceito e discriminação (FERREIRA et al., 2022).

Dentre as principais necessidades especiais apresentadas pelas crianças da Educação Infantil nas turmas aqui estudadas, tivemos o autismo, hoje denominado TEA (transtorno do espectro autista). Isso reforça o que foi encontrado em outros estudos, onde o maior percentual de alunos especiais em turmas da Educação Infantil em diferentes escolas do país são diagnosticados com autismo (GENTIL; NAMIUTI, 2015; SANINI; BOSA, 2015 ). A cada ano o número de alunos com TEA matriculados nas escolas regulares vem aumentando consideravelmente no Brasil. Só para ter uma ideia, no ano de 2018 mais de 100 mil autistas (entre crianças e adolescentes) estudavam na mesma sala que alunos sem deficiência compreendendo as redes públicas e particulares (INEP, 2018).

Em se tratando das principais dificuldades apresentadas por esses alunos com necessidades especiais, aproximadamente 78% dos docentes afirmaram que eles apresentam dificuldades no processo de aprendizagem, interação social, falta de concentração e problemas comportamentais conforme mostrado no Quadro 2. Estas características são bem específicas dos tipos de necessidades especiais apresentadas pelas crianças nas turmas analisadas.



## Quadro 2. Dificuldades apresentadas por alunos especiais em turmas da Educação Infantil.

Turmas	Dificuldades dos alunos especiais
1	aprendizagem, interação social, falta de concentração problemas comportamentais, agressividade hiperatividade e sonolência
2	aprendizagem e interação social
3	aprendizagem, interação social, falta de concentração e problemas comportamentais
4	aprendizagem e falta de concentração
5	aprendizagem, interação social, falta de concentração e problemas comportamentais
6	aprendizagem, interação social, falta de concentração e problemas comportamentais
7	aprendizagem, falta de concentração, problemas comportamentais e outros
8	interação social e falta de concentração
9	problemas comportamentais

Fonte: Elaborado pelos autores

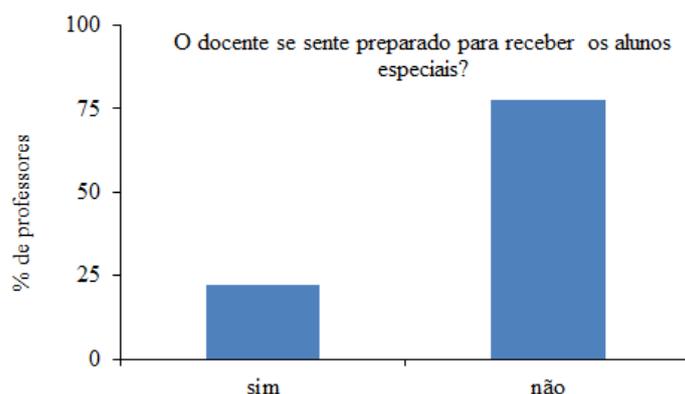
Trabalhos anteriores demonstraram que as dificuldades mais mencionadas em nosso estudo, tais como: dificuldades na aprendizagem, falta de concentração e problemas comportamentais são comuns em alunos que precisam de intervenções específicas (OLIVEIRA, 2013; GENTIL; NAMIUTI, 2015; SANINI; BOSA, 2015). Estas e outras dificuldades apresentadas por esses alunos só reforçam a necessidade da escola ter a presença de profissionais habilitados com conhecimento em Educação Especial e/ou Inclusiva. Normalmente profissionais da área de Serviço Social, Psicologia, Psicopedagogia entre outros para desenvolver um trabalho de acompanhamento junto aos docentes no desenvolvimento destas crianças (SILVA, 2016).

Quando perguntado aos docentes se os mesmos se sentiam preparados para receberem em suas respectivas turmas alunos com necessidades especiais, a grande maioria, em torno de 78% respondeu negativamente enquanto que aproximadamente 22% dos professores se consideram aptos para receber tais alunos conforme mostrado na Figura 1. No caso dos docentes que responderam não estarem preparados para lidar com



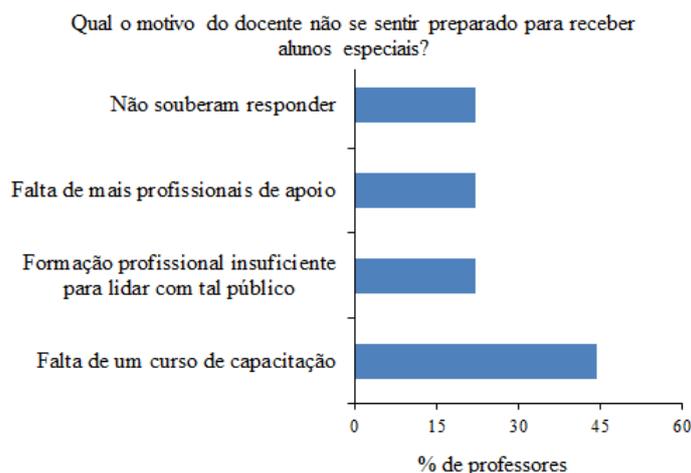
as especificidades dos alunos especiais, o motivo mais apontado foi a falta de um curso de capacitação (em torno de 44% dos professores relataram essa questão) seguido de uma formação profissional insuficiente para lidar com tal público e a falta de mais profissionais de apoio (aproximadamente 22% dos docentes mencionaram estes motivos) como mostrado na Figura 2.

**Figura 1. Resposta de docentes de turmas da Educação Infantil sobre sua preparação para lecionar alunos especiais.**



Fonte: Elaborado pelos autores

**Figura 2. Respostas de docentes de turmas da Educação Infantil sobre o motivo de não se sentirem preparados para lecionar alunos especiais.**



Fonte: Elaborado pelos autores



É importante reportar que a escola tem um profissional de AEE (Atendimento Educacional Especializado), e que o mesmo presta ajuda contínua com os alunos especiais, só que os docentes indagaram que um só profissional não consegue por mais preparado que seja, atender a todas as demandas que a escola possui, e este atendimento é externo a sala de aula, ficando a cargo do professor a total responsabilidade em lidar com estes alunos e suas diferentes especificidades em sala de aula.

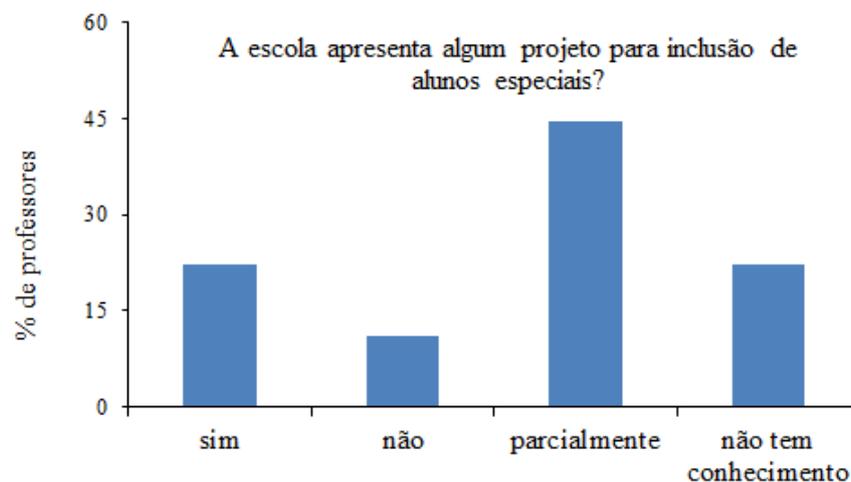
Isso que foi relatado nessa pesquisa pela maioria dos docentes é um fator preocupante e também foi identificado por outros autores em trabalhos sobre práticas pedagógicas de Educação Inclusiva (COSTA, 2015; SOUZA, 2019; CARVALHO; SCHMIDTI, 2021). Lira (2019) destacou a formação continuada dos professores como imprescindível, principalmente para aqueles do ensino regular que tem em suas salas de aula crianças com necessidades especiais, e esse processo de formação continuada é um compromisso dos sistemas de ensino. Segundo Prieto (2006) a formação continuada do professor deve ser um compromisso dos sistemas de ensino comprometidos com a qualidade do ensino que, nessa perspectiva, devem assegurar que sejam aptos a elaborar e a implantar novas propostas de práticas de ensino para responder às características de seus alunos, incluindo aquelas evidenciadas pelos alunos com necessidades educacionais especiais.

Quando os docentes foram indagados sobre se a escola apresenta algum projeto de inclusão para alunos especiais, em torno de 66% deles afirmaram que há um projeto, só que destes, aproximadamente 44% dos professores relataram que o projeto existente atende apenas parcialmente aos requisitos dos alunos em análise. O restante, em torno de 34% afirmou não haver ou não ter conhecimento de qualquer projeto pedagógico sobre educação inclusiva (Figura 3).

Com relação às práticas pedagógicas usadas em sala de aula para os alunos especiais, em torno de 11% dos docentes avaliaram suas práticas como sendo adequadas, aproximadamente 22% responderam não ter certeza se é a mais adequada e em torno de 67% utilizam as mesmas práticas pedagógicas para todos os alunos, independentes se são ou não especiais (Figura 4).

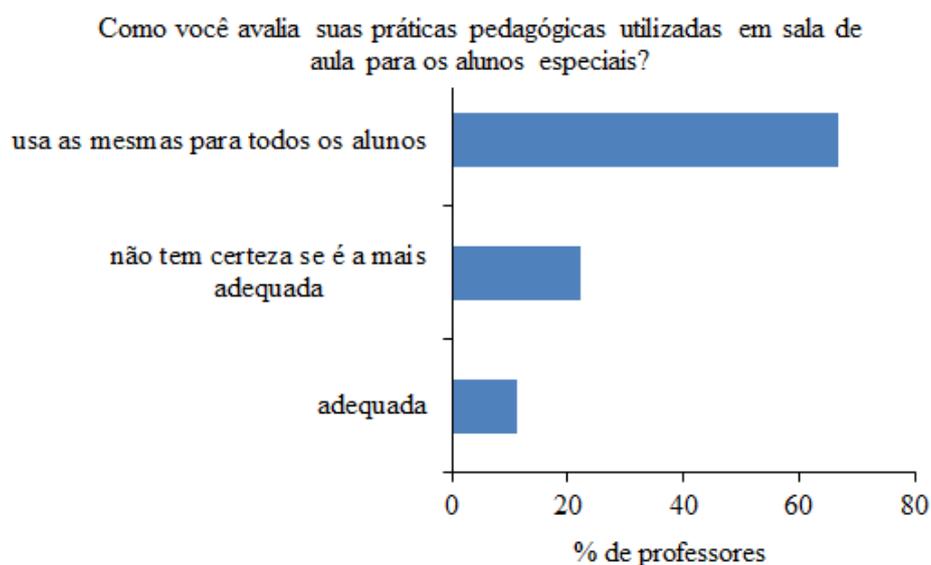


**Figura 3. Respostas de docentes de turmas da Educação Infantil sobre a existência de um projeto de inclusão para alunos especiais elaborado pela escola.**



Fonte: Elaborado pelos autores

**Figura 4. Respostas de docentes de turmas da Educação Infantil sobre as práticas pedagógicas usadas em sala de aula para alunos especiais.**



Fonte: Elaborado pelos autores



Segundo Carvalho e Schmidt (2021) é importante que as escolas de ensino regular apresentem um projeto sobre Educação Inclusiva, mas que este não fique só no papel. A sua elaboração passa pela participação de deferentes agentes como gestores, professores, familiares e profissionais especializados e/ou de apoio sejam da escola ou membros externos. É importante que os docentes tenham total conhecimento do projeto, especificamente no que concerne aos seus principais objetivos a fim de adequarem suas práticas pedagógicas.

Nesse contexto, Abdalla (2016) afirma que um projeto de inclusão escolar deve beneficiar todos os alunos, pois é importante criar mecanismos que possibilitem a convivência destes, logo nos primeiros anos de vida, no intuito de enriquecer as relações humanas e desenvolver o respeito mútuo. O autor menciona que o ambiente escolar deve ser um espaço onde as diferenças no sentido de discriminação sejam minimizadas e a inclusão de pessoas com deficiências ocorra de forma natural. Deve-se procurar trabalhar para promover no outro seja deficiente ou não, a busca pelas suas capacidades e superação de suas dificuldades.

Usar a mesma prática pedagógica para alunos com e sem necessidades especiais, nem de longe para ser uma atitude coerente dos docentes. Segundo Oliveira (2013) a maioria dos professores tem uma visão funcional de ensino e tudo o que ameaça romper o esquema de trabalho prático que aprenderam a aplicar em suas salas de aula é inicialmente rejeitado. Também reconhecemos que inovações educacionais como a inclusão abalam a identidade profissional e o lugar conquistado pelos professores em uma dada estrutura ou sistema de ensino, atentando contra a experiência, os conhecimentos e o esforço que fizeram para adquiri-los.

Os docentes precisam refletir sobre suas práticas pedagógicas com o intuito de descobrir novas maneiras para se trabalhar com crianças com deficiência em suas salas de aula. É necessária a consciência de que não pode haver a exclusão em nenhum momento, uma vez que essas crianças precisam estar inseridas em salas de aula do ensino regular e serem atendidas no Atendimento Educacional Especializado (AEE) apenas para dar suporte a elas no processo de aprendizagem. Assim, o professor necessita ter a consciência que precisa estar sempre se aprimorando em sua prática, para assim, promover uma inclusão de qualidade (LIRA, 2019).



Agora também é importante mencionar que as práticas pedagógicas inclusivas dentro de uma escola não são de responsabilidade apenas dos professores. De acordo com Ramos (2010) para se ter êxito na inclusão escolar é necessário que todos os profissionais da escola estejam preparados para proporcionar a inclusão dessas crianças, pois, quando elas não estão dentro da sala de aula, estão circulando pela escola

Outra importante indagação respondida pelos docentes foi se a escola estaria preparada para receber alunos com necessidades especiais. Aqui em torno de 44% afirmaram que sim enquanto aproximadamente 56% disseram que não (Figura 5). Dentre os principais motivos apontados pelos professores sobre a escola não estar preparada para receber tais alunos, temos em ordem de citação: falta de profissionais habilitados suficientes na escola (mais de 50% dos docentes relataram este motivo), falta de uma programação específica com atividades diferenciadas para estes alunos (em torno de 30% dos professores mencionaram tal motivo) e falta de um maior incentivo para capacitação dos professores bem como uma melhor infraestrutura da escola (Figura 6).

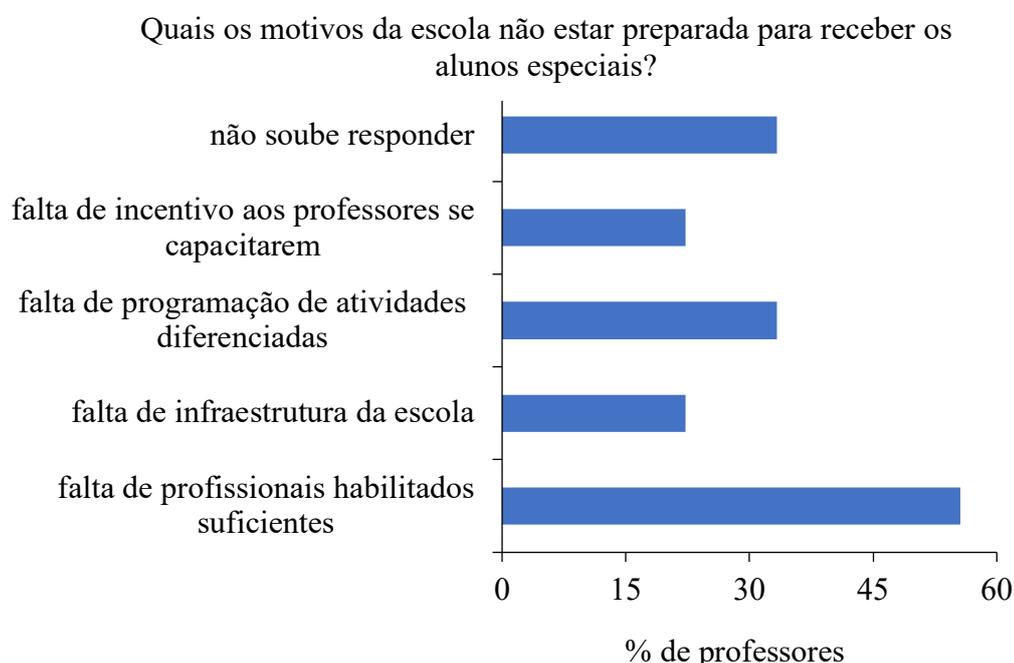
**Figura 5. Respostas de docentes de turmas da Educação Infantil sobre se a escola está preparada para receber alunos especiais.**



Fonte: Elaborado pelos autores



**Figura 6. Respostas de docentes de turmas da Educação Infantil sobre os motivos da escola não estar preparada para receber os alunos especiais.**



Fonte: Elaborado pelos autores

Para que um projeto de Educação Inclusiva possa funcionar em uma escola seja ela pública ou privada, seus agentes devem agir em conjunto. As respostas aqui apontadas pelos docentes só fortalecem a realidade de muitas escolas e até mesmo dessa política pública em nosso país que saiu do papel, mas enfrenta muitos problemas para ser colocada em prática (SILVA; MIGUEL, 2020). De acordo com Silva (2015) para se ter uma Educação Inclusiva de qualidade é necessário ter materiais e equipamentos apropriados, com capacitação de professores, bem como adaptações arquitetônicas e para isso é necessário financiamento, ou seja, os responsáveis pelas instituições, sejam estas estaduais ou municipais devem fazer das ações inclusivas uma prioridade em seus planos de governo.

Diante do exposto nesse estudo, percebe-se que as principais barreiras enfrentadas para atender as demandas exigidas por uma Educação Inclusiva de qualidade na escola são: falta de formação inicial e continuada dos professores, o que contribui para



uso de práticas pedagógicas inadequadas, carência de recursos humanos e materiais e infraestrutura sem adaptações para os alunos especiais. Nesse sentido, o projeto sobre educação Inclusiva da escola deve ser revisto, passar por adequações e principalmente investir na resolução dos problemas citados acima.

## 4 Considerações finais

Este estudo possibilitou uma percepção da necessidade da escola implantar em suas metas e objetivos educacionais uma proposta de inclusão que contemple não apenas o direito à matrícula e a participação nas relações sociais, mas também na formação da educação especial e da sala regular com ênfase em práticas pedagógicas diversificadas. Além disso, é bastante necessário que haja um trabalho em equipe, compreendendo gestores, docentes, apoio técnico e comunidade escolar visando um planejamento que favoreça o compartilhamento de ideias, sugestões, criação de recursos e materiais que atendam as especificidades das crianças.

É necessário compreender que ao trabalharmos a inclusão na Educação Infantil esta se torna mais significativa, pois esta é uma etapa que conduz as crianças a desenvolver relações de respeito mútuo, solidariedade, igualdade fora do contexto familiar, promovendo na criança uma autonomia em suas ações, tornando-a um ser pensante e preparando-as para o convívio social. Diante deste exposto, a Educação Infantil deveria receber uma maior atenção dos setores responsáveis, o poder público, no que tange a valorização do profissional, a sua formação e a qualificação, garantindo, desta forma, a educação e o cuidado necessários a estas crianças, incluindo as que possuem algum tipo de deficiência.

Em se tratando do papel dos professores, sabe-se que são protagonistas chaves neste processo tendo em vista que eles têm um contato mais próximo e direto com os alunos, porém observa-se a dificuldade que possuem no desenvolvimento de estratégias pedagógicas diversificadas considerando as especificidades e as possibilidades que os alunos apresentam. Isto muito se dá pela falta de formação inicial e continuada dos docentes. Esta formação deve conter e incluir conteúdos sobre os fatores que levam a deficiência, como também apresentar quais tipos de necessidades especiais



podem ser verificadas em cada caso que envolva qualquer tipo de deficiência para que este possa elaborar métodos que venha a atender a singularidade de cada criança.

É inegável a necessidade de que sejam realizados mais estudos sobre questões relacionadas às práticas pedagógicas voltadas para a inclusão de crianças com necessidades especiais na Educação Infantil, com o objetivo de erradicar ou minimizar as dificuldades encontradas no processo de desenvolvimento e aprendizagem desse alunado no ambiente escolar. A Educação Inclusiva no contexto da Educação Infantil é perfeitamente possível, mas para isso é necessário o comprometimento de todos.

## Referências

- ABDALLA, A. P. **Representações de professores sobre a inclusão escolar**. 2016. 128f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/144443>>. Acesso em: 04.10.2022.
- ALVES, F. F. P. A inclusão das crianças com deficiência na educação infantil: processo em construção. **Revista Educação**, v. 41, n. 2, p. 270-279, mai./ago., 2018.
- BATISTA, B. R.; MANZOLI, L.P. Educação inclusiva: um estudo de caso sobre o trabalho docente na educação infantil. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 11, n. esp. 2, p. 881-894, 2016.
- BENITEZ, P.; GOMES, M.L.C.; BONDILOLO, R.; DOMENICONI, C. Mapeamento de estratégias inclusivas para estudantes com deficiência intelectual e autismo. **Psicologia em Estudo**, v.22, n.1, p.81-93, 2017.
- CARVALHO, A.G.C.; SCHMIDT, A. Práticas educativas inclusivas na Educação Infantil: uma revisão integrativa de literatura. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v.27, e231, p.707-724, 2021.
- COSTA, F.A.S.C. **Práticas pedagógicas inclusivas na Educação Infantil: atividades lúdicas envolvendo crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA)**. 2015. 120f. Dissertação (Mestrado em Ciências). Programa de Pós-graduação em Docência para a Educação Básica, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Bauru, São Paulo, 2015. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/132928>>. Acesso em: 05.10.2022.
- FERREIRA, A.P.A.; SILVA, J.R.S.; LIMA, M.R.S.; PADILHA, M.S. Concepções docentes sobre práticas pedagógicas inclusivas na Educação Infantil. **Perspectivas em Diálogo**, v.09, n.19, p.84-104, jan./abr., 2022.
- GENTIL, K.P.G.; NAMIUTI, A.P.S. Autismo na Educação Infantil. **Revista Uniara**, v.18, n.2, dez., 2015.



INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Relatório do 2º ciclo de monitoramento das metas do Plano Nacional de Educação**, 2018. Disponível em: <[http://portal.inep.gov.br/informacao-da-publicacao/-/asset\\_publisher/6JYIsGMAMkW1/document/id/6725829](http://portal.inep.gov.br/informacao-da-publicacao/-/asset_publisher/6JYIsGMAMkW1/document/id/6725829)>. Acesso em: 30.09.2022.

LIRA, R.G. **Práticas pedagógicas inclusivas na Educação Infantil: Um estudo de caso no município de Cajazeiras- PB**. 2019. 41f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia). Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, 2019. Disponível em: <<http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/6355>>. Acesso em: 04.10.2022.

MASCENA, C. C. O. Educação especial para crianças de zero a três anos: perspectivas e práticas de profissionais da educação infantil. **Revista Educação Especial em Debate**, v. 5, n. 9, p. 110-130, jan. /jun., 2020.

MENDES, E. G.. Sobre alunos “incluídos” ou “da inclusão”: reflexões sobre o conceito de inclusão escolar. In: VICTOR, S. L.; VIEIRA, A. B.; OLIVEIRA, I. M.. **Educação especial inclusiva: conceituações, medicalização e políticas** – Campos dos Goytacazes, RJ: Brasil Multicultural, 2017.

OLIVEIRA, K.C.B.S. **Práticas pedagógicas inclusivas no cotidiano da Educação Infantil: considerações sobre a infância e a criança com deficiência e transtornos globais do desenvolvimento**. 2013. 144f. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2013. Disponível em: <<http://repositorio.ufes.br/handle/10/1803>>. Acesso em: 05.10.2022.

PRIETO, R.G. Atendimento escolar de alunos com necessidades educacionais especiais: um olhar sobre as políticas de educação no Brasil. In: ARANTES, V.A. (Org). **Inclusão escolar**, 5 ed. São Paulo: Summus, 2006.

RAMOS, R. **Inclusão na prática: Estratégias eficazes para a educação inclusiva**. 2. ed. São Paulo: Summus, 2010.

SANINI, C.S.; BOSA, C.A. Autismo e inclusão na educação infantil: Crenças e autoeficácia da educadora. **Estudos de Psicologia**, v.20, n.3, p.173-183, jul./ set., 2015.

SANTOS, C. S.; ALMEIDA, Y. S. Inclusão na educação infantil: desafios e possibilidades através das práticas pedagógicas. **RPGE– Revista de Política e Gestão Educacional**, v. 21, n. 3, p. 1423-1432, set. /dez., 2017.

SILVA, A.N. **Educação inclusiva na Educação Infantil em um Credi de João Pessoa/PB**. 2015. 68f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/1375>>. Acesso em: 05.10.2022.

SILVA, M.A.B. **A atuação de uma equipe multiprofissional no apoio à Educação Inclusiva**. 2016. 182f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial). Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos,



2016. Disponível em: < <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/7545>>. Acesso em: 04.10.2022.

SILVA, D.C.; MIGUEL, J.R. Práticas pedagógicas inclusivas no âmbito escolar. **Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, v.14, n.51, p.880-894, jun, 2020.

SOUZA, F.V.C. A construção de práticas pedagógicas mediadas pela ludicidade. **Cadernos da Fucamp**, v.18, n.32, p.183-197, 2019.